

Texto por Paula Bertoli

Na Educação Infantil as crianças vivenciam a época de Micael principalmente por meio das rodas rítmicas, músicas e histórias. As professoras do maternal e do jardim propõem desafios físicos no brincar dentro e fora da sala de aula. “Por meio de imagens vamos trabalhando a vontade de colocar as forças adversas no seu lugar”, conta a professora Felícia Siemen, do Maternal Lavanda.

Felícia explica que para vencer os desafios de lidar com a consequência dos atos, as professoras da educação infantil buscam trazer para as crianças quietude, força pacífica e calma interior. “Trazemos esta vivência sem moralismo, sem dogmatismo”, fala.

Os alunos do jardim tiveram espadas e cavalos de madeira confeccionados pelos pais. “O objetivo é trabalhar a coragem a partir do coração”, afirma Felícia.



Fotografia por Paula Bertoli

Cantiga de Micael

Afaste do seu coração / toda maldade e inquietação

São Micael, expulsa do céu / um enorme e grande dragão

Micael, o semblante de Cristo

Texto por Luis Gustavo Comassetto,
pai da *Idalina* (4º ano) e do *Miguel Ângelo* (2º ano)

A Antroposofia sustenta-se sobre o solo firme da compreensão, da consciência. O trabalho de Rudolf Steiner, como inaugurador de uma nova relação, mais consciente do ser humano com sua origem espiritual, é o legado para a busca individual e atuação prática da Antroposofia no mundo. Tomar conhecimento da existência de seres que trabalham em auxílio da humanidade, conhecer seus nomes, é o primeiro passo para criar uma relação consciente com eles.

Micael, arcanjo solar e regente de nossa época, sempre acreditou na humanidade, apesar de todos os desvios. É o grande inspirador e auxiliar de cada um que queira aprender a amar com consciência. No ciclo anual, atua no hemisfério sul na época da primavera.

Na idade média, Micael era representado em imagens grandiosas, sempre com uma espada na mão, dirigida em direção ao dragão dominado sob seus pés. O mal deve ser redimido, transformado, não destruído. A espada é uma imagem para o pensamento que precisa ser claro e afiado; e também para a palavra – ação do homem – que necessita ser certa, verdadeira, sem no entanto ferir. O dragão representa aquilo em nós que ainda não tem controle, que precisa ser humanizado pela ação livre do espírito.

São Micael, como também é conhecido, lida com o ferro da espada, que não é o ferro mineral, mas o ferro meteórico, que anualmente em agosto e setembro cai na Terra em forma de meteoritos, ou estrelas cadentes. Esse mesmo

ferro em nosso sangue garante força de atuação e coragem. Depois do advento de Cristo, esse atuar é livre e individual e Micael respeita, como ser solar, a arbitrariedade humana.

Micael também é o administrador da inteligência macrocômica e sabe que é chegado o tempo em que essa inteligência se transfere para a humanidade. Isso quer dizer que cada vez mais e com maior frequência, o que antes eram mistérios, desígnios divinos, se revelam em seu conteúdo verdadeiro para a humanidade.

A criança tem um grande interesse pela vida e leva tudo a sério, muito mais do que percebemos. Ela é capaz de apreciar a figura heróica desse Arcanjo e entender que sua própria luta pessoal faz parte do grande conflito mundial do bem contra o mal. Deixe a criança conhecer São Micael e ela ficará ansiosa por se tornar um de seus ajudantes. É claro que para elas tudo se torna brincadeira e nós podemos observar na escola como isso se expressa de forma significativa e espontânea quando as crianças “forjam” suas espadas num exercício de vontade e fortalecimento interior.

Nas escolas Waldorf se festeja Micael com o intuito de cultivar com as crianças a força para o posicionamento na vida diante de dificuldades. Através de histórias de príncipes que lutam contra dragões, de crianças corajosas, de homens altruístas, a alma da criança poderá ganhar confiança e ao mesmo tempo perceber que é preciso agir com confiança para que o bem prevaleça.

Os desafios de Micael

Texto por Paula Bertoli



Fotografia por Renier Marcos Rotermund

No sábado, dia 3 de outubro, os alunos do Ensino Fundamental da escola, vivenciaram os Desafios de Micael. “A experiência traz grande impulso para nossos alunos, professores e pais. Micael é o Arcanjo que nos traz a força para vencermos o medo e darmos passos em direção ao nosso verdadeiro destino”, explica o professor Marcelo Pupo.

Durante os desafios, as crianças encontraram inúmeras provas



Fotografia por Renier Marcos Rotermund



Fotografia por Paula Bertoli

que exigiam coragem, perseverança, auto-domínio, paciência, concentração e um espírito de ajuda mútua. Foram formados 13 grupos com alunos de diferentes faixas etárias e ao final de cada desafio vencido, o grupo ganhava uma pedra. Os alunos mais velhos, do 8º e do 9º ano, foram líderes dos grupos. Seu papel foi manter as equipes organizadas para a realização das provas e oferecer suporte psicológico aos participantes. “Cada um é um, e cada um tem o seu medo”, conta Henrique Augusto Kischlat, do 8º ano. “É muito legal ver a confiança das crianças na gente”, revela Luana Baggio, 8º ano. Gabriela Weber, Sara Furman e Luana Meneghetti relatam que a experiência valeu a pena. “Foi muito legal comandar, tínhamos que saber o que falar para cada criança, o cansaço é imenso, mas foi uma oportunidade de fazer novas amizades”.

Ao final de todas as provas, os grupos colocaram suas pedras em uma grande balança com dois pratos, em um deles estava um dragão confeccionado com argila. “Todos vibraram quando o prato da balança das pedras tornou-se mais pesado do que o do dragão”, conta Marcelo. E o dia terminou com um verso e uma música, ligados ao Arcanjo Micael, entoados por toda a comunidade.



Fotografia por Paula Bertoli